Ano 4.º — Aveiro, de 9 Julho de 1914 — Numero 176

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A gente DA Restauração

Na sua ultima carta de Pariz para o *Seculo*, um dos poucos jornalistas corretos e distintos que a monarquia portuguêsa teve no seu estertor, e que exatamente por distinto e correto ser não se emaranhou nessa desacreditadissima farça das conspiratas que teem perturbado o paiz, o sr. Paulo Osorio, salienta o facto de entre os corifeus da restauração se encontrarem só figuras secundarias que nunca deram as suas provas de capacidade administrativa nem tiveram papel de destaque na defeza das banidas instituições.

Assim é na verdade. Os homens de valor e de categoria do regimen defunto, implantada a Republica, se não aderiram tacitamente ao novo estado de coisas, retiraram-se para todo o sempre da arena politica, como vencidos que foram, buscando no socego das suas casas ou no cuidado das suas ocupações o esquecimento a que as inevitaveis vicissitudes da historia os haviam condenado. O professor foi para a sua catedra, o juiz para o seu tribunal, o funcionario para a sua repartição, o engenheiro para o seu gabinete, o industrial para a sua fabrica, o proprietario para a sua propriedade, o erudito para a sua biblioteca.

Mas na politica ostensiva não ficou nenhum daqueles que foram alguem no governo do paiz.

Dos chefes ou marechais dos partidos, ninguem quiz empunhar a bandeira das novas lutas nem assumir sobre si as gravissimas responsabilidades de tentar restaurar o que se desfez sem concerto possivel.

Os vultos politicos da monarquia fizeram o que fazem sempre os homens de envergadura quando cahem pela base, total e radicalmente os seus planos ou a sua vida, quando o impossivel lhes abre no caminho um fosso insuperavel—resignaram-se.

Compreeneram que o passado tinha passado e que os acontecimentos, que muitas vezes são bem superiores á vontade dos homens e bem contrarios á vontade de muitos, significavam que se tinham aberto novos destinos para o povo portugues nos quais eles não eram chamados a intervir por se ter dado uma mutação fundamental do scenario e dos figurantes.

Muitos desses vultos compreenderam mesmo e bem que se o presente caísse por desatino dos seus sequazes, não seriam eles quem voltaria a dirigir os negocios publicos nem a ocupar as posições de destaque que em tempos passados ocuparam.

Uma revolução monarquica, hoje, traria á superficie novos comparsas. Como em todas as revoluções, os heroes ditariam leis, os genios de acaso talhariam destinos.

Ambições supuradas iriam fazer mergulhar na sombra a sua competencia; o partido da monarquia nova iria suplantar os velhos da velha monarquia contra os quais os estonteados caudilhos da restauração se defenderiam com os erros passados, jámais os deixando aproximar dos logares primaciais tomados no assalto das primeiras horas.

Quem ficou então? quem ficou então minando a obra da Republica, tentando restaurar uma monarquia sem homens e sem proselitos?

Um ou outro apagado cacique de aldeia, um ou outro padre rancoroso um ou outro jornalista desejoso de retumbancia, um ou outro *parvenu* de quem os velhos monarquicos teem pena e meia duzia de *snobs* capazes de fazerem rir o mais sizudo dos velhos conselheiros de Estado.

E é com esta gente — dizem-o abertamente os jornais da grei —que se pretende restaurar em Portugal uma monarquia que se afundou quando ainda possuía, servindo-a, meia duzia de homens que, ao menos, tinham nome e eram conhecidos no paiz!

Falecimentos

José Maria Suzano

Quando o nosso jornal está para entrar na maquina, chega-nos a triste noticia do falecimento do nosso amigo e dedicadissimo cooperador sr. José Maria Suzano, antigo e conceituado operario da Fabrica de porcelanas da Vista Alegre. O humilde trabalhador que era um republicano devotado e sincero foi durante muito tempo nosso correspondente nos Moitinhos (Ilhavo) onde residia. Possuia a estima dos seus colegas e dos seus superiores pelas suas qualidades de trabalho e de carater. Nós tinhamos por ele uma grande estima e só por tardiamente sabermos do seu inesperado passamento nos não incorporámos no seu funeral, prestando-lhe as homenagens que nunca dexámos de prestar áqueles a quem devemos reconhecimento e gratidão.

A' familia enlutada enviamos a sincera e sentida expressão dos nossos sentimentos.

* * *

Aos estragos duma meningite tuberculosa faleceu na terça-feira o sr. Alfredo Vieira Guimarães, que exercia o cargo de carcereiro das cadeias desta cidade.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

Tentativa de suicidio

No sabado da ultima semana tentou contra a existencia, dando um tiro no peito um estudante do lyceu, de nome Queiroga, e que estava hospedado no restaurant Mourinho.

A bala atravessou-lhe o pulmão esquerdo interessando tambem o coração, e o seu estado não se tem modificado.

Seu pae é o major de infanteria 28 aquartelado em Agueda e que aqui veiu logo que soube do que se passava.

HUERTA

Não sabemos quantas vezes já o celebre presidente mexicano tem morrido e abdicado... no dizer dos jornais. Ha dias apareciam noticias de New-York dizendo correr com insistencia o boato de que Huerta fôra assassinado. Mas logo a seguir do Mexico vinham noticias dizendo que nas eleições o general Huerta obteve quasi a unanimidade dos sufragios.

Já houve quem chamasse a Paiva Couceiro o *Capitão Fantasma* porque ele apareceu uma vez em Vinhais e outra em Chaves e desapareceu depois de uma troca de tiros com as forças da Republica.

Pois Huerta é que bem se póde apelidar o *Presidente... Fantasma dos americanos.*

Ainda a excursão

Aveiro—Coimbra

O nosso colega *Gazeta de Coimbra* publica um grande extrato do discurso proferido em Coimbra pelo nosso patricio sr. dr. Joaquim de Melo Freitas como representante da Camara Municipal de Aveiro.

O mesmo jornal dá-nos a seguinte agradavel noticia:

Excursão

«O Club Recreativo Conimbricense de acordo com as associações de classe, promove para o proximo mez de Agosto uma grande excursão a Aveiro.

Na sede daquela sociedade deve realisar-se no proximo domingo uma reunião para designar o dia.»

Será pois para nossos Aveirenses motivo de regosijo a proxima visita do povo que tão bisarramente recebeu a excursão do dia 5 a Coimbra; e Aveiro, que prima em receber os seus hospedes, ha-de infeitar-se para nobre e sinceramente recebel-os.

A insurreição das 24 horas seria uma insurreição inteiramente demagogica!—diz a insuspeita «Capital».

«Está á frente do partido evolucionista o sr. Antonio José d'Almeída, que é uma grande alma de republicano, uma das figuras da democracia que resplandecem de maior grandeza moral, um dos propagandistas, um dos luctadores a quem a Republica maiores serviços deve. Precisamente porque todas essas qualidades reune, precisamente porque é o chefe dum importante partido do regimen, o sr. Antonio José de Almeida não tem o direito de apelar para uma insurreição, cujo caracter seria inteiramente demagogico, porque nada de grande, de necessario e de belo a justificaria.»

A ameaça da revolução das 24 horas, só pode fazer suspeitar da fraqueza do evolucionismo!

«O partido evolucionista não tem o direito de apelar para a revolta emquanto a Constituição é integralmente cumprida, e, fazendo-o—creia na sinceridade que dita estas palavras—não demonstra a sua força; torna, pelo contrario, licita e suspeita da sua fraqueza».

(Da *Capital.*)

Garantia da ordem e da tranquilidade...

Partido francamente conservador...

O que mais alto quer levar o prestigio da Republica...

Na reunião efetuada pelos evolucionistas em terça-feira ultima no seu Centro do Chiado, em Lisboa, reunião de que deveria sair a tal resolução, cujo praso era de 24 horas, passaram-se os factos mais extraordinarios que se poderiam dar com um partido que se apresenta como *inimigo da demagogia, o mais forte sustentaculo da ordem e o unico onde póde e deve ingressar toda a grande massa conservadora do país.*

A' reunião assistiram sindicalistas e dois sindicalistas falaram nessa reunião depois de terem falado os srs. Antonio José de Almeida, chefe do partido, padre Casimiro de Sá, Camilo Rodrigues e Celorico Gil!

E á saida da reunião deste partido *conservador, unica garantia da ordem, inimigo da rua e da demagogia,* cantou-se—a Internacional, o hino do anarquismo e do socialismo revolucionario.

Hipacio de Bryon

Esteve hontem em Aveiro, este oficial superior da armada portuguesa, e que tem andado em inspeção aos barcos salva-vidas, indo á Barra ver o que existe do lado de S. Jacinto.

Contra os factos e os numeros

não valem nem as bravatas e os insultos dos monarquicos nem as ameaças tolas dos evolucionistas!

Digam o que disserem—fez-se uma grande obra de administração financeira!

Demonstram as estatisticas que a média dos *deficits* monarquicos era de quasi 7.000 contos anuais.

A' data da subida ao poder do Partido-republicano-portuguez, em 10 de janeiro de 1913, o *deficit*, devido ás naturais perturbações causadas pela mudança de regimen, ia muito alem de 6.000 contos. Quatro dias depois, o sr. dr. Afonso Costa, creando receitas e diminuindo despezas, reduzia aquele *deficit* em 2.614 contos. O *deficit*, que em *10 de janeiro* era de quasi 6.500 contos, ficou reduzido em *14 de janeiro* a 3.800 contos. Em *4 dias*, o trabalho, o exforço e o patriotismo do sr. dr. Afonso Costa, diminuiram-no em 2.614 contos.

Mas havia ainda um *deficit* de 3.800 contos. Meio ano depois, em agosto, este mesmo *deficit* dos *3.800 contos* desaparecia: uma administração honrada, matava o *deficit* e creava um saldo de 111 contos.

Em 14 de janeiro do ano corrente, o sr. dr. Afonso Costa apresentava a sua proposta orçamental ás Camaras, pela qual se via que o governo da sua presidencia, e de que ele era a alma e o coração, calculava o saldo em 3.392:764$72. Esse saldo não fôra mal calculado, por quanto do apuramento das contas, ultimamente feito, se averiguou que o saldo é de 3.741:824$96, isto é, mais 349:060$24.

Em resumo:

O sr. dr. Afonso Costa tomou conta do governo em 10 de janeiro de 1913, encontrando um *deficit* de quasi 6.500 contos;

Em 14 seguinte, conseguiu diminuir aquele *deficit* em 2.614 contos, ficando os 6.500 contos reduzidos a 3.800 contos;

Em 29 de agosto seguinte o *deficit* dos 3.800 contos desaparecera, sendo substituido por um saldo de 111 contos.

Em 14 de janeiro de 1914, o sr. dr. Afonso Costa calcula o saldo orçamental em 3.392:764$72, averiguando-se, agora, que o calculo fôra feito por baixo, pois que o saldo orçamental é de mais 349:060$24, isto é, de 3.741:824$95.

Eis a obra da Republica, ou antes do Partido-republicano-portuguez, a obra do sr. dr. Afonso Costa.

Desses 3.741:824$96, destinaram-se já 2:500 contos á defeza nacional.

ARES TURVOS

O sr. Antonio José d'Almeida e a sua revolução a 24 horas de praso—Documentos—Boatos de crise

Tem sido assunto obrigado de todas as conversos nos centros politicos a situação creada pelas imprudentes e desatinadas palavras escritas pelo sr. Antonio José de Almeida no seu jornal ameaçando o governo com uma revolução por causa de um boato sobre as eleições de deputados que se vão realisar.

Alguem se lembrou de lançar em qualquer recanto de Lisboa uma noticia extravagante. Era verdadeira? era falsa?

O evolucionismo não cuidou em apural-o. Apanhou-a com a furia de uma garra de féra em naufragio e esboçou o proposito de a tornar instrumento de salvação.

E depois de haver chapinado as aguas do Rodam e expedido de encontro ao Partido Republicano Português todas as fetidas encorralhas das campanhas caluniosas, o evolucionismo desatou, uma vez mais, a proclamar-se vitima de perseguições. Desta feita, porém, ele o afirmava, não já em buzina de somenos cotação, mas no orgão maximo da grei a vitima ia chamar o país para que lhe acudisse, ia gritar á nação que tomasse as armas, fizesse a revolução em desagravo desse mesmo partido!

. . . E tudo isto, todo este besoar guerreiro, por via duma noticia, espalhada não se sabe por quem, caída não se atina de onde, num qualquer recanto de Lisboa!

Que dizia essa noticia?

—Que o sr. dr. Bernardino Machado, por incumbencia do sr. dr. Afonso Costa, fôra oferecer ao sr. dr. Brito Camacho 40 deputados e o chefe do unionismo recusára a proposta.

Nem o informe constituia para o evolucionismo, como se vê, motivo para alarme, visto o dirigente da União se ter apressado a repelir a proposta, nem razão alguma o tornava crivel. Muito ao contrario; a noticia era falsa.

Todavia o sr. Antonio José de Almeida não hesitou em intimar o sr. Bernardino Machado *a desmentir o boato dentro de 24 horas sob pena de pôr uma revolução na rua!*

«Se o sr. Presidente do Ministerio não desmentir, dentro de vinte e quatro horas, a contar da publicação destas linhas, a noticia infamante que tem corrido sem embargos de que, combinado com Afonso Costa, ofereceu ao partido unionista 40 deputados em troca da aprovação da lei eleitoral expressamente feita para aniquilar o partido evolucionista, — este declara que incitará o paiz a pegar em armas, se tanto fôr preciso, para impedir que a Republica se afunde na mesma onda de corrução vil e degradante que em 5 de outubro sofucou a monarquia».

Nunca se viu num chefe de um partido que quer ser governo e se apelida de conservador, semelhante leviandade e tão grande falta de senso. O sr. dr. Bernardino Machado não respondeu no praso marcado em vista do tom agressivo em que o sr. Almeida falou e fez publicar nos jornais a seguinte nota oficiosa:

«Consta-nos que o sr. presidente do ministerio sentiu muito que o sr. Antonio José de Almeida se lhe dirigisse em termos que o impedem de lhe dar uma explicação satisfatoria, que s. ex.ª estimaria dar pela consideração que deve áquele vulto politico. Consta-nos tambem que o sr. presidente do ministerio espera que o sr. dr. Antonio José de Almeida, com a clara consciencia das suas responsabilidades dentro da Republica, faça justiça á lealdade do procedimento do governo e não insista nas ameaças de perturbação da ordem publica».

Extra-oficiosamente o snr. dr. Bernardino Machado encarregou o snr. governador civil de procurar o snr. Antonio José para lhe expôr o que acima se lê.

Hontem o sr. dr. Bernardino Machado, porém, dirigiu ao chefe do evolucionismo a carta seguinte:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Antonio José d'Almeida—Tendo já decorrido as 24 horas de constrangimento a que V. Ex.ª me forçou, inibindo-me de aceder de pronto aos meus desejos, apresso-me agora a dar-lhe a explicação com que me é deveras grato tributar-lhe a minha inalteravel deferencia.

O boato a que V. Ex.ª se refere, quando mesmo não tivesse sido lançado por um jornal reacionario suspeito, devia ser recebido por V. Ex.ª com todas as reservas que os escrupulos da sua consciencia de de homem de bem lhe impõem. Nunca me associei na minha vida a odios, nem a cabalas contra ninguem. Julgo-me mesmo no direito de pensar que, melhor do que ninguem, V. Ex.ª, depois dos anos de camaradagem que tivemos, o sabe.

O que se passou comigo foi isto. Esforçando-me por um acordo na votação da lei eleitoral, de modo a vincular-lhe a solidariedade de todos os partidos, obtive dos seus chefes, entre eles V. Ex.ª, a disignação de delegados seus para prepararem esse entendimento.

A divergencia principal estava na proporção da minoria, se de 1 para 2 ou de 1 para 3. Sobre este ponto, numa reunião dos delegados, em que o unionista representava tambem o evolucionista, o partido democratico formulou uma nova proposta com varios circulos na proporção electiva de 1 de minoria para 2 de maioria, proposta, no seu entender, conciliadora, mas que não foi adoptada.

E, querendo eu mesmo averiguar dos seus autores qual o resultado pratico, que seria prova efétiva do espirito de conciliação dessa formula, foi-me assegurado que, dentro dêla, segundo todas as previsões, a minoria fôsse da direita ou da esquerda, democratica ou conservadora, encontraria uma solução superior ao terço reclamado tornando-se mesmo provavel, caso essa minoria se dividisse, que o agrupamento melhor apercebido para a lucta eleitoral podésse vingar, de por si só, mais de 40 deputados. Está claro, tendo-os, tendo direito a eles pela força dos seus proprios eleitores.

Désta interpretação, dada assim pela esquerda á sua proposta de lei eleitoral, fiz sciente o sr. Brito Camacho, que se não conformou. E, por isso, não cheguei a comunicala tambem a v. ex.ª, como tencionava.

Tenho a honra de me confessar
De v. ex.ª admirador dedicado

Bernardino Machado

* * *

Em face da atitude dos partidos politicos e que estão atacando tão violentamente o governo, começaram a correr boatos de crise.

Os jornais de hontem diziam já constar que na hipotese de o sr. dr. Bernardino Machado pedir a sua demissão seria encarregado de formar gabinete o sr. Freire de Andrade, atual ministro dos estrangeiros.

Começaram na segunda-feira no nosso lyceu, os exames de admissão á 6.ª classe.

São em grande numero os estudantes admitidos a exame.

SEVER DO VOUGA

Quem, partindo da cidade de Aveiro (ponte dos Arcos), seguir pela Estrada Nacional n.º 41, após o ter percorrido 28.343 metros desta estrada, encontra a ponte da foz do *Rio Mau;* é aí que termina o concelho de Albergaria-a-Velha e principia o de Sever do Vouga. Avançando pela mesma estrada mais 6.050 metros e seguindo pela Estrada Municipal que então lhe fica á esquerda, estará na vila de Sever do Vouga, séde do concelho do mesmo nome, logo que 4.600 metros dessa estrada lhe fiquem para traz.

A esta vila, que fica a N E da cidade de Aveiro e a O N O do rio Vouga, foi dado farol novo pelo rei D. Manuel, em Lisboa, a 18 de março de 1514, sendo porem antiquissima a povoação de Sever do Vouga, pois já existia, com o atual nome, antes da fundação da monarquia portuguêsa. Foi da extinta comarca de Esgueira.

Olhando o meio dia, estende-se por uma encosta entre dois vales que a seus pés um só, mais vasto, vem formar. Ao fundo alveja a egreja paroquial entre melancolicos ciprestes e pelo monte que a vista lhe interceta, não lhe deixando o sol contemplar até que mergulha no oceano, pequenos grupos de casinhas brancas emolduradas por viçosos laranjais aqui e alem se destacam da pujante vegetação que do solo por toda a parte irrompe.

Na frente, ao longe, na outra margem do poetico rio Vouga, reclinadas num espesso tapete de verdura, as povoações de Paradela e Cedrim, e mais alem, as serras graniticas das Talhadas, como que querendo ligar a terra ao firmamento.

O *Rio de Sever*, ribeira que ao norte, junta a vila, corre, faz gemer com prazer a velha roda de madeira dum engenho de moer milho, azeitona e enxofre, situada proximo á entrada.

E' pequena, mas muito linda, verdadeiramente impregnada da poesia, a vila de Sever do Vouga, quando na primavera, os montes e os vales se recamam de florinhas multicolores e as aves com o seu alegre chilrear fazem côro com o marulhar dos arroios.

O centro da vila é a *Praça* onde as suas quatro ruas convergem. E' aqui, neste largo irregular, que todos os domingos se realisa um importante mercado e onde estão situadas todas as repartições publicas, os Paços Municipais, edificio muito antigo e em mau estado de conservação, e os principais estabelecimentos comerciais. E' composto o concelho de Sever do Vouga de 8 freguezias: Sever do Vouga, Silva Escura, Rocas, Couto de Esteves e Pecegueiro na margem direita do Vouga, e Paradela, Cedrim e Talhadas, na margem esquerda do mesmo rio, sendo a area das 5 primeiras de 165 kilom. e a das 3 restantes, de 68 kilom., o que somada dá para o concelho uma área de 173 kilometros quadrados.

A população do concelho é de 9.875 habitantes, sendo 4.470 do sexo masculino e 5.405 do sexo feminino.

As belezas naturais por todo ele se encontram e a paisagem sempre variada, é admiravel. E' o vasto planalto da serra do *Arestal* de 900 metros de altitude, ao norte, entre este concelho e o de Macieira de Cambra, donde se avista, em dias claros, o Porto, Aveiro, Vizeu, o Cabo Mondego, todo o vale de Cambra etc., etc., e onde excelente agua potavel existe em extraordinaria abundancia; a imponente queda de agua da Cabreia, onde o rio Mau se despenha duma altura superior a 20 metros, espumando por entre os rochedos escarpados; a vale do *Inferno*, o belo horrivel, profundissimo causando vertigens a quem de cima o olha; os gigantes blocos de pedra das Talhadas, de formas extraordinariamente curiosas, etc., etc.

São ainda neste concelho as minas de chumbo argentifero do *Braçal*, *Malhada* e *Coval da Mó*, nas freguezias de Sever do Vouga e Silva Escura, e as de cobre do *Vale do Vouga*, na freguezia das Talhadas, todas muito dignas de serem admiradas.

A fundição de chumbo, a unica existente em Portugal, e a serrelharia verdadeiramente modelar, pertencentes á Companhia das Minas do Braçal, não devem deixar de ser visitadas por quem por aqui algum tempo se demore.

Alem das industrias de extração e fundição de chumbo e extração de cobre, tem este concelho a importante industria de laticinios representada por 6 fabricas de manteiga com uma produção diaria de 250 kilg., e as de creação de gado, de madeiras, cortiça, lenha, e outras.

A riqueza deste concelho aumentará e as belezas tornar-se-ão conhecidas, decerto muito em breve, por via do caminho de ferro do Vale do Vouga que o atravessa e que o liga ao mundo do qual os obstaculos naturais que o circundam o teem mantido afastado e ignorado.

F. E. Feio.

Portugal e Italia

O ministro de Portugal, sr. dr. Eusebio Leão, e o ministro dos negocios estrangeiros, sr. marquez de San Giuliano, assignaram esta semana um convenio concedendo facilidades aduaneiras para as amostras de quaesquer productos.

Assim, os caixeiros viajantes italianos ou portuguêses que entrem respectivamente em Portugal ou Italia, depositarão apenas o custo dos direitos dos produtos de que se fizerem acompanhar, sendo-lhes devolvido o dinheiro quando abandonarem o territorio desses paizes.

Foram no dia 5 concluidas as negociações para o convenio que começará a ser aplicado no primeiro dia do proximo mez de agosto.

Monstros marinhos

O principe de Monaco fez uma nova e interessante comunicação relativa á fauna oceanica. Trata-se desta vez dos estudos feitos por Mr. Joubin, do Museu de Historia Natural, sobre as armas de defesa que possuem os monstros das grandes profundidades.

M. Joubin, observou que, de uma maneira geral, os dentes e as presas dos animais marinhos aumentam de força, á maneira que estes animais vivem longe da superficie do mar.

Os que vivem alem de 1000 até 4000 metros de profundidade, são os mais formidavelmente armados.

O principe de Monaco dá deste caso uma explicação curiosa, aliaz em harmonia com as leis de providencia da Natureza.

A' maneira que se desce na profundidade dos mares, a vida vegetal torna-se cada vez mais rara; as plantas e os detritos de toda a especie, com que os peixes se alimentam perto da superficie do mar, não existem e os animais das grandes profundidades tem que alimentar-se forçosamente, uns dos outros. Os mais fortes devoram os mais fracos. A força destes seres aumenta, portanto, na proporção das necessidades.

As recentes investigações de M. Joubin, que lhe tem permitido verificar estes factos, são feitas particularmente sobre os *chétomas*, cujo nivel de circulação habitual é de mais de 1000 metros de profundidade, embora não tenha sido possivel ainda precisar, com exactidão, a altura em que vivem.

Os quadros do professorado primario

O professorado primario acaba de ser atendido numa das suas mais legitimas reclamações—a extinção dos quadros com numero limitado de professores em cada classe, tratado ainda recentemente, no Congresso da Figueira, pelo professor Cardoso Junior.

Assim o propoz o nosso correligionario e ilustre deputado dr. Baltazar Teixeira na discussão do orçamento do ministerio da instrução.

Não foi em vão que os professores reclamaram contra a determinação absurda da lei de instrução primaria do governo provisorio que tanto aqui temos combatido em muitas outras das suas disposições similares e não apelou debalde o nosso amigo Cardoso Junior para os parlamentares da maioria. Ainda bem.

Folgamos com essa medida de justiça republicana que vai encher de jubilo uma classe que tem direito á consideração de nós todos.

A crise do Douro

Nada está ainda resolvido sobre a anulação das contribuições dos povos do Douro e do caminho de ferro da Regoa.

O que diz respeito á construção das estradas, o governo está no proposito de aplicar o maximo das dotações.

O ministro do fomento apresenta no conselho de ministros, sexta-feira, varias medidas que tenciona pôr em pratica para atenuar a crise que avassala aquela região.

Pela imprensa

O *Correio da Feira* acaba de entrar no seu 18.º ano, pelo que muito o felicitamos desejando-lhe longa vida.

Passeio a Vizeu

E' no domingo, 19 do corrente, encontrando-se os bilhetes na casa SOUTO RATOLLA, á Costeira, ao preço de 1$950, 1.ª ou 2.ª classe.

REGISTO

"Nerto". Poema de Frederico Mistral. Tradução do dr. João Ayres de Azevedo.

O sr. dr. João Ayres de Azevedo cujo nome está ligado á bela tradução em português do soberbo poema de Mistral que se chama *Mireia*, acaba de prestar mais um serviço ás nossas letras vertendo para a nossa lingua outro poema do glorioso poeta da Provença.

O *Nerto* cuja ação se passa durante o sçisma do Ocidente quando os papas residiram em Avinhão, é uma das melhores obras de Mistral e das que mais contribuiram para o imortalisar. João Ayres de Azevedo que é um grande admirador de Frederico Mistral, no seu recanto de Taboa, onde vive, traduziu-o carinhosamente dando-nos um trabalho merecedor dos maiores elogios.

Felecitamo-lo agradecendo a amabilidade da sua oferta.

O sr. presidente da Republica

Diz-se que o sr. dr. Manuel de Arriaga, o venerando presidente da Republica ainda este mez irá para Buarcos, a praia predilecta que ele prefere pela sua tranquilidade.

D'ali sairá em visita ao Porto, regressando novamente a Buarcos.

* * *

Passou hontem o 74 aniversario natalicio do sr. presidente da Republica.

Todo o ministerio, e funcionarios superiores foram cumprimentar s. ex.ª.

Noticias várias

O sr. dr. Guerra Junqueiro parte na sexta feira para Berne, a entregar a sua recredencial e fazer as suas despedidas ao presidente da Confederação Suissa.

Tendo alguns reitores dos liceus ponderado a necessidade de se duplicarem os serviços de exames, afim de estes poderem efectuar-se durante o mez corrente, o sr. ministro da instrução autorisou essa duplicação.

A missa por D. Maria Pia esteve pouco concorrida, assistindo apenas quatro generais, dois coroneis reformados por parte do exercito.

O *Figaro* anuncia ter falecido na Suissa o celebre pregador francês Goffre, da Ordem dos Dominicanos.

Um radiotelegrama expedido de bordo do paquete *Beira* diz que os passageiros de primeira classe seguem viagem bem e saudam suas familias.

No tratado de comercio com a Inglaterra, o governo inglês consigna a estabelecer as medidas que intercedem a venda de falsificação de vinho do Porto.

Sendo assim o regulamento é favoravel aos importadores de vinho de *Carcavelos* e de *Moscatel* de Setubal.

O ministro da guerra deve visitar brevemente os quarteis da guarnição de Braga.

O sr. Sidonio Paes, ministro de Portugal em Berlim, foi hontem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

O *lord mayor* de Londres perguntou ao governo da Republica, por intermedio do consulado português naquela cidade, se ha algum português naquela cidade vitima do naufragio do paquete inglês *Empress of Ireland*, no Canadá, afim de ser socorrido pelos fundos da subscrição aberta para tal fim.

Vão ser providos os logares de amanuense e oficial de deligencias da administração do concelho de Almeida.

Autoridades administrativas

Segundo uma nota oficiosa, o sr. dr. Bernardino Machado fez expedir, pelo ministério do interior a todos os governadores civis, o seguinte telegrama:

«Como já por vezes tenho indicado, em regra, cuja excepção precisará em cada caso de ser por v. ex.ª justificada, os administradores de concelho devem ser extra-partidarios, ou escolhidos de acordo entre os representantes locais dos partidos. Queira v. ex.ª, pondo em pratica esta orientação, enviar-me urgentemente a relação de todos os administradores do seu distrito, especificando as respectivas situações politicas. Esclarecendo, devo acrescentar que as autoridades que tem servido desde a proclamação da Republica, entende-se que são aceites por todos os agrupamentos partidarios, salvo reclamação fundada em contrario. E' urgente a resposta, pois desejo dar a isto imediata publicidade. *Ministro do interior*».

Secção agricola

Determinação do valor economico cultural dos adubos quimicos.

O valor *economico cultural* de qualquer adubo quimico depende do seu grau de pulverisação, preço, natureza e percentagem dos elementos fertilizantes revelados pela analise quimica.

Pode, é certo, formular-se um juiso aproximado simplesmente sobre o valor cultural dos adubos *anonimos* (não sujeitos a previa analise) por meio do metodo experimental, mas é tão complicado este processo de investigação, tão sujeito a erros e a contingencias naturais, demanda tão vastos conhecimentos tecnicos e tem tão pequeno alcadce pratico, se o considerarmos isoladamente, que ninguem o utilisa. Efêtivamente, que importancia tem para o agricultor a determinação aproximada do valor *cultural* ou fertilisante de um adubo continuando a desconhecer-se a percentagem de elementos nobres que encerra e, por consequencia, o preço por unidade de peso de principio átivo?

Não basta investigar se um adubo é bom ou mau, em absoluto, se, enfim, produz bons ou maus resultados; é necessario saber se ha vantagens economicas no seu emprego. Isto é que tem verdadeira importancia. Por outro lado, se a *analise quimica* de um adubo adusar, por exemplo, a existencia de 1,6 °/o de fosforo, o agricultor fica habilitado a atribuir-lhe imediatamente o seu verdadeiro valor *economico cultural* relacionando aquela riqueza fertilizante com o preço do quilo de adubo. Sem intervenção da analise química, isto é, sem que se determine previamente a composição d'um adubo, é impossivel ajuizar do seu valor *economico cultural*. A analise quimica deve ser sempre o ponto de partida para se valorisar qualquer adubo porque desconhecendo-se a sua riqueza em elementos fertilizantes é impossivel praticar adubações racionais e sem estas não ha colheitas remuneradoras. Parece que em face deste facto a ninguem deve restar duvidas sobre os graves prejuizos que aos agricultores, em geral, causa a aplicação de adubos *anonimos*, na categoria dos quais estão incluidos aqueles em que se garante apenas 0,16 °/o de fosforo.

Se um agricultor garantir, utilisando o metodo experimental, que obteve maravilhosos resultados, em absoluto, é claro, (porque a mais não pode avançar) com adubos que encerrem 1,6 por cento de fosforo, terá para se ajuizar do valor das suas observações, que prestar informações sobre a composição química do terreno onde fez o ensaio, indicar o peso da adubação empregada e apresentar os resultados economicos. Se não fôr mistificador, levar-nos-ha a concluir das suas observações que os adubos como, 16 °/o de fosforo produziram efeitos dez vezes superiores aos que tinham 1,6 por cento e que vendendo-se aqueles a 12 réis o quilo e estes a 13 réis (apezar de serem 10 vezes *menos* energicos) teve de optar pelos de 12 por cento para se não arruinar.

Daqui é impossivel fugir. As verdades cientificas não podem ser destruidas com rabulices palavrosas de mercenarios e balopapagueadores.

Para se avaliar da complicação que oferece o metodo experimental na determinação do valor *cultural* dos adubos anonimos, basta indicar os trabalhos que ha necessidade de executar para cada terreno e cultura: 1.º—registo dos resultados da analise fisico-quimica e químico-agricola da terra que serve campo de experiencia; 2.º—registo da adubação da cultura feito no ano anterior; 3.º—organização de um numero de talhões variavel com o *palpite* que se tenha sobre a riqueza em materias fertilisantes do adubo em ensaio; 4.º—instalação dum canteiro testemunha; 5.º—confrontação das colheitas dêste canteiro com a dos restantes; 6.º—valorisação dos rezultados das observações feitas nos diferentes canteiros apenas para terrenos iguais áquele onde decorreram os ensaios. Depois de feito tudo isto que é extremamente complicado, ainda o experimentador continuará ignorando o valor *economico-cultural* que deve atribuir ao adubo ensaiado. Para se poder determinar o *valor economico-cultural* de um adubo por meio de campos experimentais seria necessario que este processo nos indicasse a natureza e percentagem dos seus elementos fertilizantes o que não póde dar-se. Portanto, só a analise química pode patentear e garantir-nos o valor economico-cultural dos adubos.

O boletim da analise de um adubo é o *unico* documento que, com probidade cientifica e sem charlatanismos, pode e deve exibir-se como garantia do seu valor *economico-cultural*. Quem pretender dependentisar este valor apenas dos resultados culturais empiricamente determinados por quem não reuna as mais elementares faculdades indispensaveis a todo o experimentador declama ingloriamente para papalvos caindo no ridiculo. Ora aqui teem o valor que, em face da ciencia, nos deve merecer um atestado de bom ou mau comportamento passado a qualquer adubo.

Adolfo Bordalo.

Assuntos forenses

Tendo chegado ao conhecimento do sr. ministro interino da justiça que alguns delegados do procurador da Republica dão instruções aos contadores das suas comarcas para que não contem as intimações nos processos que podem estar incluidos nas prescrições do artigo 200.º do Codigo de Processo Civil, o sr. dr. Bernardino Machado fez expedir uma circular aos procuradores da Republica, ordenando chamem a atenção dos seus delegados para a primeira parte da circular expedida pelo seu ministerio em 21 de maio ultimo, que não permitindo tais instruções nem indicando a que especie de processo é aplicado o aludido artigo, não podem por isso fazer tal indicação, visto que a interpretação e aplicação das leis compete ao poder judicial, e simplesmente recomendem que os delegados interponham recursos sempre que entendam que aquele artig é mal interpretado. Sobre este assunto foi mandada ouvir a Procuradoria Geral da Republica.

Pelo estrangeiro

Noticiaram ha dias os jornaes que o general Huerta, o ditador Mexicano havia sido assassinado, e agora sabe-se que está vivo e são como um pero, disposto a lutar sempre, e que nas eleições o famoso general obteve quasi a unanimidade dos sufragios e tudo faz prever a reeleição dos deputados e senadores actuaes.

=†=

O aviador Legagneux, ao executar uma dupla *boucle* sobre o Loire, caíu ao rio, quebrando as pernas e ficando com o peito despedaçado.

Morreu pouco depois.

=†=

Numerosos incendios devastaram o nordeste da Russia destruindo cereais e pastagens, sendo consideraveis os estragos.

=†=

Em Beaumont-sur-Oise, foram presos dois terroristas russos portadores de bombas explosivas, declarando que eram destinadas ao Czar.

=†=

No dia 7, em Toulon, durante uns exercicios da esquadra, o submarino *Calipso* foi abalroado pelo contra-torpedeiro *Mousqueton*. O submarino afundou-se salvando-se a tripulação.

Notas falsas

Prevenimos os nossos leitores de que andam presentemente em giro notas do Banco de Portugal falsas das series e numeros que passamos a indicar:

De 5:000 reis—F S 13853 a 13895—P O 13870 a 13893.

De 10:000 reis—S R—13800 a 13900.

De 20:000 reis—F S—11853 a 12858.

De 50:000 reis—F S—11865 a 13914.

O JULGAMENTO DO TENENTE DA ARMADA

Filemon de Almeida

Já foi proferida a sentença no julgamento a que, por seu pedido, foi submetido o nosso presado amigo, tenente da Armada sr. Filemon de Almeida.

O celebre Homero de Lencastre por quem nunca nutrimos nem manifestámos a admiração que muitos lhe tributaram e que muitos hoje lhe tributam, havia-o acusado de ter feito algumas denuncias de camaradas seus como implicados no movimento monarquico. O jornal do heroico Machado dos Santos fez côro com o homerico Homero, tentando manchar e inutilizar a carreira do brioso oficial que apenas possue o defeito de ser de ha muito um sincero republicano.

Pois o concelho superior de disciplina da Armada depois de passar longos mezes a apurar o caso, acaba de julgar, por unanimidade, *serem* destituidas de *fundamento* as acusações feitas a Filemon de Almeida.

Felecitamos vivamente o nosso distinto correligionario e digno marinheiro.

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Eduardo Ançã

Em Ilhavo é-lhe oferecida uma grande ceia de despedida

Realisou-se no domingo ultimo em Ilhavo no vasto salão do Club dos Novos e Teatro, a ceia de homenagem e despedida ao nosso querido amigo sr. Eduardo Ançã, promovida por um grupo de conterraneos seus. A casa apresentava-se vistosamente engalanada e o novel secretario de finanças que ali conta tantas simpatias foi alvo de grandes aclamações e efusivas manifestações de consideração e apreço.

Durante a ceia a que assistiram mais de 60 convivas, e que começou ás 22 horas, durando até ás 5 horas da manhã, foram lançados ao ar muitas girandolas de foguetes.

Lembra-nos ter visto lá entre outros os srs.:

Dr. Amadeu Tavares Lebre. Padre José Guerra, Francisco S. Marcos, Carlos Marnoto, Padre Manoel Campos, José Maria Almendral, José Joaquim Vaz, Antonio Vaz, José Sacramento, Padre Angelo Ramalheira, Arthur Sacramento, Antonio Razoilo, Manoel de Oliveira Razoilo, Eduardo Craveiro, Manoel Sacramento, José Craveiro, Diniz Gomes, José Arroja, Manoel Teles, Viriato Teles, Amadeu Teles, João Teles, Alexandre Magano, Antonio Miranda, Angelo Chuva, Tolentino de Magalhães, Antonio Graça, Julio Rafeiro, José Teixeira, José da Velha, Antonio Curujo, Henrique de Abreu, Henrique Cardoso, José de Souza Firmeza, Francisco Teiga, Manoel Rigueira, José Rodrigues, José André Senos, Padre Horacio Biu, José Guerra, Victor da Graça, Arthur da Velha, Mario de Melo, Quintino Teles, Joaquim Machado, Amadeu Calixto, Ulysses Nação, Antonio Martins, etc., etc.

O director deste jornal assistiu tambem a parte da festa, que decorreu extraordinariamente animada.

* * *

O nosso amigo partiu hontem no rapido da manhã para Reguengos de Monsaraz (Alentejo) para onde, como dissémos, foi despachado secretario de Finanças. Na estação estivéram á sua despedida muitas dos seus amigos. Desejamos-lhe imensas felicidades na carreira que tão novo e tão brilhantemente começou.

PELO DISTRITO

Alguns presos da cadeia de Oliveira de Azemeis tentaram evadir-se mas frustraram-lhes os intentos.

No dia 4 foi descoberto um grande buraco na parede da prisão forte, que devia ter levado alguns dias a abrir e que os presos ocultavam com um armario. Com mais umas poucas de horas de trabalho os presos passavam para o atrio da entrada do edificio dos paços e, uma vez aberta a porta principal, viam o seu plano em completo exito.

Foi um preso que está a terminar a pena em que foi condenado, que preveniu o carcereiro do que se passava.

=†=

Tambem no dia de S. Pedro, os presos da cadeia de Estarreja se revoltaram ameaçando toda a gente, até as autoridades. O regedor ainda apanhou com uma garrafa na cara. Foi preciso que uma força de infanteria ida daqui os contivesse em respeito, metendo alguns no segredo.

=†=

Em Angeja, por iniciativa de alguns filhos daquela terra ausentes no Brazil, foram colocadas lapides com os nomes das ruas.

=†=

No proximo domingo realisa-se em Espinho uma tourada em que toureia Manuel Casimiro que dará a alternativa ao novel cavaleiro Manuel Rodrigues Peres. Os bandarilheiros são Jorge Cadete, Torres Branco, Alfredo dos Santos, Carlos Gonçalves, José Costa e *Malagueno*.

Ha um comboio especial de Vizeu.

Kermesse

DOS

Bombeiros "Guilherme G. Fernandes,,

Continuação da lista de prendas recebidas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios «Guilherme Gomes Fernandes:

Domingos de Matos. — Um par de jarras de louça.

Fortunato Mateus de Lima. — 6 chavenas douradas.

Luiz de Souza. — Oliveira de Azemeis, uma bandeja de louça nikelada.

José de Souza. — Oliveira de Azemeis, uma azeitoneira de vidro e colher.

Francisco de Souza.—Oliveira de Azemeis, um paliteiro representando um frade.

D. Eugenia de Freitas Gonçalves Simões. — Um par de solitarios em cristal com fios dourados.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro—Um tinteiro em ferro nikelado.

D. Carolina de Vasconcelos Pinto de Lemos Manso.—Uma bilheteira de louça dourada e um par de jarras com figuras.

D. Alda Fernandes Pereira.—Uma chavena e pires e um copo de cristal.

D. Elvira Santos. — Lisboa, um par de solitarios.

D. Maria Alice de Carvalho Pinto de Sousa Streht de Vasconcelos. — Um vazo pintado para plantas.

Club dos Galitos. — Um calendario em couro e metal.

Excursões

Aveiro--Coimbra

A excursão realisada no ultimo domingo a Coimbra, e que havia sido promovida pelo Recreio Artistico de esta cidade, foi grandiosa apesar de um pouco prejudicada pela chuva que cahiu quasi até ao meio dia. Mas a tarde que, ainda que um pouco ventosa, conservou-se boa podendo todos que na excursão se incorporaram gosar e admirar Coimbra, os seus estabelecimentos e museus.

Dizem-nos que a recepção em Coimbra foi imponente confraternisando-se entusiasticamente e que a despedida, em marcha luminosa até á estação, chegou ao delirio, soltando-se constantes vivas ás duas cidades e que os Conimbricenses se despediram dos excursionistas dizendo-lhes: *até bréve*, o que tudo faz prever que a visita agora levada a cabo, brevemente seja retribuida.

* * *

Aveiro-Vizeu

Para esta excursão tudo se conjuga para que todos quantos nela se incorporem gosem o belo panorama, e belezas naturais que a linha do Vale do Vouga atravessa até á cidade de Viriato.

Trabalha-se com entusiasmo estando feitas já muitas inscripções para este delicioso passeio.

Divagações

Tem feito um tempo exquesito, verdadeiramente exquesito para a quadra que vamos atravesssando.

A atmosfera carregada de grossas nuvens ameaçadoras de trovoada e chuva; uma temperatura enturpecedora produzindo uma lacidão produz uma sonolencia que nos enerva.

Após as chuvas que tem caído, o calor agora caíndo em catadupas de luz estonteante faria desenvolver assombrosamente os productos agricolas, e começar a tratar dos preparativos para a saída para as têrmas e as praias.

* * *

Na entrada da rua da Costeira, a cada esquina, devia haver duas placas indicatorias de subida e descida dos trens ou automoveis para não se ter qualquer dia de lamentar algum desastre.

No uso seguido de, na passagem todos darem a direita, muitas confusões ali se teem dado, porque o que sobe desvia-se para a esquerda e o que desce toma o mesmo rumo, chegando por vezes as lanças dos carros a tocar-se, não se tendo dado até hoje, felismente, nenhum desastre.

Duas placas indicando a subida e a descida para a ponte do nascente, evitaria assim qualquer desastre que possa vir a dar-se.

* * *

Lá vi esta semana **um** homem de picareto em punho picando o caminho do americano, perto da estação, evidentemente com o fim de concertar aquela malfadada arteria.

Mais vale tarde do que nunca...

* * *

Já algures vi a porta ondulada que irá substituir as desconjuntadas taboas que tapam a porta do mercado Manuel Firmino. Tinha a seu lado algum ferro mas com certeza não era o destinado a servir para a grade de resguardo da cortina da Praça da Republica, perto do correio.

* * *

A pouco e pouco lá vão as arvores da Avenida da Revolução, aquelas arvores que eu aqui indiquei como doentes, deixando caír a folha negra e encarquilhada, sem que até hoje lhe tivessem aplicado umas pulverisações que afogentando as formigas evitassem aquele seu mau aspecto de viscosidade repelente.

* * *

No dia 19 lá sái de Aveiro mais uma excursão para Vizeu, a preços reduzidos.

Como a Coimbra, sei d'alguem que tambem não vái a Vizeu, porque nos preços anunciados não está incluido hotel e despezas extraordinarias...

F. N. Correia.

Dr. Magalhães Lima

Chegou do estrangeiro, encontrando-se em Lisboa, o velho e ilustre democrata sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Governo civil de Aveiro

O sr. Casimiro Artur Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8, pediu para ser provido no lugar de amanuense do governo civil de Aveiro, lugar ultimamente posto a concurso.

Efemerides da restauração monarquica

O 2.º aniversario da incursão realista e do combate de Chaves

JOÃO MENDONÇA BARRETO

Faz dois anos que o bandoleirismo monarquico tentou a sua segunda incursão, vindo armado com armas espanholas de territorio espanhol, atacar a Republica, sob o comando do traidor Paiva Couceiro.

Repelidos em Valença e Chaves, cuja defeza foi verdadeiramente heroica, os aventureiros voltaram a Espanha, não sem bastantes perdas e baixas que lhes infligiram as forças republicanas.

Dois nomes de aveirenses ficaram ligados á historia dessa incursão; o do capitão Manoel Maia Magalhães, que apesar de ferido, num reconhecimento se levantou da cama, onde momentos depois caía uma granada, para tomar parte na defeza de Chaves, indo até ás linhas de fôgo onde dirigiu grande parte do combate, e o do desditoso João Mendonça Barreto, que foi morto pelos revoltosos de Cabeceiras, onde era administrador, e onde defendeu valorosamente, quasi loucamente, o regimen que servia.

Jamais esqueceremos as horas de anciedade desses dias e essa vitima do seu pundonor e do seu dever, para cuja memoria, felizmente, a Patria inteira teve as mais tocantes homenagens.

João Mendonça foi para Cabeceiras por nossa indicação, como sendo um funcionario habilissimo e da mais completa das lealdades.

Tinha-nos pedido o lançassemos para qualquer logar onde podesse prestar serviços á Republica, ainda que perigoso fosse. Queria, sobretudo, ir para a Africa, para qualquer comissão, embora arriscada, embora para sitios insalubres, mas onde podesse ganhar alguma coisa mais do que na sua terra.

João Mendonça que fôra um grande bohemio, começava a pensar —nos seus filhos! Assim nos dizia nas cartas em que nos fazia esses pedidos, só honrosos para o seu caracter.

A noticia da sua nomeação para a administração de Cabeceiras, foi para ele uma grande alegria.

E partiu alegre, e estava contente, transformando a vida do concelho, admiravelmente, diziam-nos os amigos de Cabeceiras a quem o tinhamos recomendado. A revolta veio surpreende-lo, e a morte assim o levou na pujança da vida!

João Mendonça tinha amigos. Esses amigos, que tão profundamente sentiram a sua morte, não esquecem a sua memoria, perante a qual a Patria desfolhou piedosamente flores e saudades no dia do seu funeral que foi um dos mais imponentes e significativos que neste país se teem feito.

Aveiro e a Republica nunca poderão esquecer esse martir.

Amigos do seu amigo, daqueles que o sabem ser na vida e na morte, mais na desgraça que no triunfo, jámais deixaremos de venerar a sacrosanto memoria desse tão infeliz conterraneo e correligionario nosso que em julho de 1912, em Cabeceiras de Basto, deu o seu sangue pela Republica!

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

Carvão para debulhas

De **Cardiff** e de **Newcastle,** qualidades especiais para queimar nas debulhadoras, a preços resumidos.

Teem constantemente vapores á descarga, egualmente com carvão para **Forja, Coke de Fundição, Coke para Cosinha** e **Anthracite** de qualidade «CREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre.

Pedidos a:

O. Herold & C.ª
Rua da Prata, n.º 14
LISBOA

O. Herold & C.ª
R. Nova d'Alfandega, 22
PORTO

Notas pessoais

Tem estado em Caldelas a esposa do sr. Francisco da Silva Rocha director da Escola Industrial Fernando Caldeira.

Foi nomeado amanuense da auditoria administrativa de Aveiro, o sr. Americo da Silva.

A tomar posse do lugar de secretario de finanças para que ha pouco foi nomeado, partiu hontem para Reguengos de Monsarás o sr. Eduardo Ançã.

Vem em viagem para a Europa, devendo brevemente chegar a Portugal, o sr. dr. Antonio Maria Pereira Vilar que já ha anos tem estado em Macequece, na Africa Oriental.

Fez anos na terça-feira a sr.ª Raronesa de Recosta, esposa do sr. Mario Duarte,

Esteve na nossa redacção o sr. Elias Marques Mostardinha Junior.

Vimos em Aveiro o sr. padre Joaquim Tavares Xavier.

Já se encontra em Aveiro o sr. dr. Alberto Vidal que vem assistir aos exames do lyceu desta cidade.

Tem esperimentado algumas melhoras o sr. dr. Manoel Alegre, deputado por Aveiro, que se encontra gravemente doente em Lisboa com uma pneumonia dupla.

Tratando do ilustre enfermo esteve em Lisboa durante alguns dias o sr. dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda.

Para o Vidago partiu antehontem o sr. Alberto João Rosa.

Já chegou a Loanda, o sr. Antonio Tavares Lebre.

Para Ribeira de Pena, para onde foi despachado secretario e finanças, por ter sido aprovado nos concursos ha mezes realisados, partiu o sr. Walter de Souza Lobo, filho do digno secretario de finanças do concilho de Aveiro.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 6

Os milhos temporãos estão soberbos, mas agora precisam de muito calor. Os do campo sofreram muito com o frio e chuvas continuadas. Ha terras que nada produzem. As oliveiras, algumas, estão carregadas de fructo o que ha muitos anos se não via. Continuam as nortadas frias que muito prejudicam os milharaes, para ser completa a desgraça dos pobres lavradores.

(8) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Abancámos cá fora, a uma daquelas mêsas pequeninas, que parecem ter sido inventadas para os mais suaves *tête-à-tête*, perdidos na multidão que ali concorre áquela hora para ver e ser vista, e sem outras preocupações que não fossem os nossos pensamentos e aqueles dois *bocks* tão reduzidos, transbordando espuma e fazendo lembrar na sua fragil gracilidade uma opulenta cabeleira loura toucada de finissimas rendas brancas.

Do que dissémos, nada sei; recordo-me apenas, vagamente, que pouco falámos, embevecidos naquele delicioso poente que emprestava uma graça mais sugestiva á *silhouette* magestosa das mulheres que passavam no largo, nimbando-as duma poeira de luz aureolada, beatificamente deliciados por aquela esplendida cerveja cujos merecimentos eram fartamente comprovados, pelo número crescente de *sous-coupes* amontoados na nossa frente.

Convidei-o para jantar, em minha casa, familiarmente, sem o menor dispendio de cerimónias; a minha mulher conhecia-o ha muito tempo e os meus filhos, se não tinham por ele o respeito que se dedica a um pai, tratavam-no, contudo, com a deferencia afetuosa que se sente por um irmão mais velho.

Aceitou, como eu esperava; o isolamento do hotel pesava-lhe sobremaneira e foi com verdadeiro júbilo, quasi com transporte, que se viu conduzido a um interíor familia, onde ele bem sabia que seria recebido de braços abertos.

Durante a refeição conversàmos das suas viagens dos seus negocios, da vida errante que ha dez anos ele levava por todos os continentes do mundo, saltando dos comboios para entrar nos paquetes, sempre com a mala do viajante, sem um lar onde repousasse; foi só á sobremêsa, quando tomáva-mos o café que, por um acaso, um incidente da conversa, ele soube que eu jogava todas as noites.

Animou-se imediatamente e no olhar brilhou-lhe uma luz extranha, pelo que eu percebi que esse homem tambem devia ter sustentado já lutas formidaveis com o Azar, escaramuças ingentes, em que, pelo seu aspecto, não era permitido duvidar que tivesse ficado vencedor.

Perguntando-lhe se a minha impressão seria verdadeira contou-me então as mais inverosimeis aventuras, a par dos lances mais venturosos, que lhe tinham permitido passar por Monte-Carlo, S. Sebastian, Biarritz e muitos outros templos do jogo, sem sofrer o mais pequeno prejuizo, antes recolhendo em toda a parte beneficios mais do que modestos.

A sua narrativa, facil e pitoresca, deu-me a impressão duma história de fadas ou, melhor talvez, a descrição vivida duma das maravilhosas viagens de Julio Verne. Esse meu amigo que tinha aventurado a vida por todas as regiões do globo, tinha arriscado tambem uma parte dos seus bens, ás vezes mesmo a totalidade, em todos os pontos onde o homem se encontra com as suas ambições, os seus prazeres e o seu maldito egoismo.

Foi assim que no Arigona ganhou punhados de oiro em pó aos *cow-boys* aventureiros que o iam procurar, através de mil perigos, ás vertentes abruptas das Montanhas Rochosas, onde o Colorado tem o berço; deste modo obteve em Kimberly algumas dúzias de diamantes que os negros conseguiram subtrair, iludindo com a maior destreza a vigilancia dos capatazes das minas, e ainda usando dos mesmos processos se tornou legitimo possuidor de muitas fiadas de pérolas que os pobres pescadores de Ceilão, os miseraveis singalezes, tinham arrancado ao Oceano, em luta constante com a morte.

Não me parecia muito regular este procedimento, mas o meu amigo tranquilisou-me com facilidade, fazendo-me ver que na sua qualidade de hiper-civilisado não se podia, nem se devia guiar por esses convencionalismos banais da nossa sociedade que, afinal, não passam de palavrões despidos de sentido e que cada um interpreta segundo as suas conveniencias.

Pareceu-me melhor não o contrariar e por isso não insisti; bastantes cuidados me dava a minha vida para que me pudesse estar a inquietar com a vida dos outros; o que me importava a mim que ele confundisse propositadamente a palavra *jogar* com a palavra *subtrair* se eu estava ainda vivamente impressionado com os meus prejuizos recentes e não sabía como conquistar as caricias da sorte que me tinha tão cruelmente maltratado?

Acabamos de tomar o café em silencio invadidos dessa suave lassitude que se segue a um bom jantar após um longo dia de trabalho; para sacudir o torpôr que o dominava, o meu amigo perguntou-me se eu não saía, se não queria ir tomar um pouco de ar.

Disse-lhe que tinha de assistir ao encerramento da loja e que depois iriamos onde ele quizesse; ele assentiu, levantou-se pesadamente, e, despedindo-se de minha mulher e dos meus filhos, abalou escada abaixo, em direção ao meu estabelecimento, onde eu o fui encontrar d'aí a pouco.

Em seguida a umas perguntas banais, a que respondi distraidamente, entretido a compulsar as vendas desse dia, fez-me estremecer com um curioso *E tu o que fazes?* que eu esperava desde o principio do nosso encontro e que me perturbou mais violentamente do que seria necessario.

Respondi evasivamente, falando-lhe dos meus negócios, dos cuidados que me dava a minha casa, mas parece que o tom da minha voz soava falso, porque, com dureza, insistiu mais precisamente:

— O quê? Não jogas?

Então senti uma necessidade irresistivel de lhe contar tudo, uma ancia insofreavel de lhe revelar os meus desgostos e as minhas relações e, depois de fechar o cofre, onde guardei algum dinheiro, e de aconchegar a carteira, onde meti um maço de notas, travei-lhe do braço e saimos, decidido a narrar-lhe todo o meu doloroso segredo que me parecia já demasiadamente grande para caber em mim só.

Cá fóra desabafei por completo, desde o primeiro dia em que me resolvera a ir tentar a sorte até agora que tinha a convicção de que a sorte nada queria comigo, em vista dos correctivos que me tinha aplicado; expuz-lhe minuciosamente, sem ocultar coisa alguma, os passos angustiosos dosse angustioso calvário que ha perto dum mês eu vinha trilhando, com todo o seu acompanhamento de desilusões e o seu cortejo de sofrimentos.

Ouviu-me silenciosamente, sem me interromper, um sorriso enigmático a crispar-lhe nervosamente os lábios num vago *rictus* de desdem, e, quando a ultima gota de fel se escapou finalmente do meu cálice de amargura, deixou cair nitidamente, incisivamente, como uma chicotada, esta palavra medonha:

—Idiota!

(Continúa.)

Milho barato

Argentino, do Rio da Prata e Galatz

Qualidades finissimas

para panificação, dos melhores que este ano teem sido importados do estrangeiro, aos preços mais baixos do mercado.

Desde 680 a 780 réis, os 20 litros, para os amarelos, e 780 a 880 réis, para os brancos.

Convidam-se os srs. consumidores a vírem ao novo armazem de cereaes, em Aveiro, na rua Direita, n.º 14, onde podem vêr e escolher á sua vontade o que mais lhe agradar e convier.

Ha tambem um grande sortido de: rabeiros e farelo grosso para criação, semeas e cabecinha das melhores fabricas de Lisboa, e a preços os mais vantajosos.

Não comprem sem ver o que ha, e os preços no

Novo Armazem de Cereaes

Rua Direita, 14—AVEIRO

Vendas por atacado e a retalho.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Conceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas*. Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3. 1.º andar (antiga Avenida Coelho de Azevedo).

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

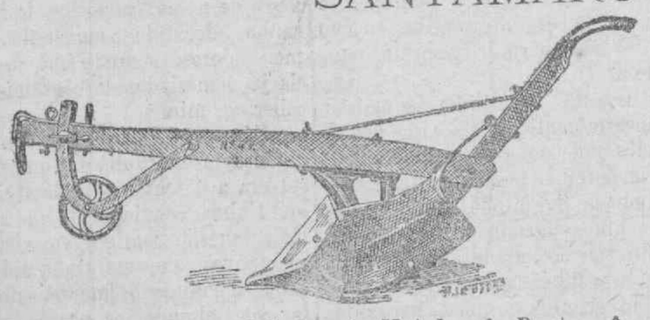
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manue Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar